

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## O DIA DE AMANHÃ

Já hoje se pensa mais detidamente que n'outros tempos no que poderá vir a tornar-se o futuro para Portugal. O paiz vae-se interessando cada vez mais pela marcha dos seus negocios, analysando com maior cuidado os actos dos governos e discutindo as opiniões que se lhe apresentam na imprensa politica e no parlamento. Podem os escriptores ou os oradores partidarios consumir-se em prodigios de dialectica e de rhetorica, para fazerem dos seus artigos ou dos seus discursos um primor de louvores a sujeito ou assumpto que os não mereça; lá está a sensatez do espirito publico, esclarecida pela experiencia e desiludida pelos desenganos, a joeirar o bom do mau, a lavar a condemnação cathgorica das pessoas e dos actos que não agradam ao seu criterio. Já a nação não vae levada por sophismas; o estudo dos preblemas que lhe dizem respeito impõem-se-lhe á attenção; e successivamente attinge maiores titulos ao respeito dos outros povos, para quem até ha bem pouco era considerada como um grupo de manequins obedecendo á habilidade d'uns poucos prestidigitadores.

A especie d'idolatria que fazia vergar o cidadão portuguez ante os fetiches que absorviam a sua individualidade, tem desaparecido no maior numero com as lições da historia dos nossos dias, que os chamaram á consciencia dos seus direitos, ao usufructo das suas regalias e á posse, tantas vezes disputada, da sua qualidade de arbitros indispensaveis dos seus proprios destinos.

A constituição politica da monarchia assenta, como affirma a respectiva Carta e os Actos Adicionaes correspondentes, na harmonia perfeita dos Poderes, como delegados da soberania nacional, que deixou realmente de ser uma phrase d'efeito para se tornar uma verdade inconstestavel assegurada com o sangue dos nossos avós. O paiz sabe que ella nos confere os direitos de reunião, de voto, de discussão falada ou escripta; conhece que o chefe do Estado tem o dever d'acatar esses direitos e de os fazer valer e executar por intermedio dos seus ministros responsaveis (?) e que lhe assiste a obrigação de não se envolver nas luctas partidarias, escolhendo sempre para o seu lado aquelles que melhor sejam recebidos pela opinião da maioria do paiz, em nome do qual governa como symbolo da sua auctoridade soberana, e gozando por estes motivos do privilegio d'irresponsabilidade. O povo portuguez viu tambem em recente data como o atropello dos seus direitos pela louca ambição d'uma camarilha emparceirada com a idiosa prepotencia d'um dictador dementado, para fomentar o poder pessoal

d'um monarcha, deu origem á luctuosa tragedia de 1 de fevereiro. Lição dura, mas que não devêra ser esquecida pela côrte do novo rei, pelos seus conselheiros e estadistas, principalmente quando a corôa o veio surprehender naturalmente desprevenido e ignorando, pela sua distancia do throno, os arduos deveres do officio de reinar!

Mas, passada a confusão d'aquella hora e começados a soegar os animos com as medidas do primeiro ministerio de conciliação, o espirito publico advertiu poucos mezes depois que o ensino não fora fructifero para destruir a semente de má indole que continuava medrando entre os que se acercavam d'el-rei, procurando indispol-o com o povo, e malquistando o povo com o moço inexperiente que a fatalidade de seu pae e irmão investira dos pesados encargos da purpura. Então o paiz viu succeder ao gabinete do sr. Ferreira do Amaral o do sr. Campos Henriques, sem indicação constitucional que explicasse a sua ascensão á presidencia do governo, regenerador que só 2 horas antes da publicação na folha official do decreto que o nomeava e aos collegas, por elle escolhidos, participava o caso ao chefe do seu proprio partido;—e em seguida assistiu a esse outro acto igualmente constitucional, não desculpavel por qualquer pretexto, não admittindo explicação alguma que possa justificá-lo, que foi o d'el rei ter impedido as camaras de se reunirem no dia 2 do corrente, como a Carta Constitucional expressamente determina. Ficou o ministerio portanto em dictadura por dois mezes: esta forma d'administração tão nefasta ao paiz com o sr. João Franco, volta a ser posta em pratica apenas 11 mezes depois com o segundo gabinete, que se arroja a chamar-se de *acalmção*:—voltámos ao systema contrario das doutrinas genuinamente liberaes.

A situação principia na verdade a carregar-se de sombras cada vez mais escuras e ameaçadoras. Despertam novamente os temores de regresso aos dias do passado, fundamentam-se com crescentes argumentos os receios, e estes sobresaltos tendem a alheiar as sympathias do regimen que os causa e a inflamar paixões e rancores que ainda não tinham tido tempo para se desfazerem e applicarem. Assim o *gabinete negro*, que ha mezes estivera silencioso, começa agora e recordar-se da missão funesta que o franquismo lhe lançou aos hombros; na Regua e na Covilhã, tem-se manifestado os resultados tristes do emprego da violencia; em Lisboa, trata-se d'armar a policia de carabinas e alargar com mais duas companhias a guarda municipal; a imprensa estrangeira propala boatos terroristas d'indícios de revolução, etc. Ao mesmo tempo, annuncia-se que o titular da pasta da justiça, sr. D.

João d'Alarcão, abandona os seus collegas, o que vae significando o conceito do que semelhante amalgama de entidades não aquecerá muito o logar. E para a utilidade geral bom será que tal estado de affronta compromettedora aos preceitos constitucionaes e de opposição á indole tranquilla do nosso povo; seja substituido, o mais breve possivel, por uma situação, de legalidade bem definida, d'uma auctoridade moral que conquiste o respeito e as sympathias, que se recomende lá fóra pelos predicados civicos e pela firmeza na lucta pelo nome e brio portuguez. Se isto se der, poderá ainda a nossa terra aspirar a um futuro sereno e desembaraçado de nuvens tempestuosas; mas, se assim o não quizerem os fados, se proseguirmos n'esta onda de insanias, mal irá a Portugal, á sua honra, á sua segurança e talvez á sua independencia!

### CONTRIBUIÇÕES

E' durante o corrente mez de Janeiro que estão abertos os cofres das recebedorias dos concelhos para o pagamento das contribuições geraes do Estado.

Nos ultimos annos tem se prorogado este praso por mais um ou dois mezes, mas este anno o ministro da fazenda fez annunciar que não concederia essa prorogação, devendo o praso para o pagamento das contribuições acabar impreterivelmente em 31 de janeiro.

—E' tambem durante este mez que os contribuintes podem fazer passar para seu nome, nas respectivas matrizes prediaes, os predios que tenham adquirido por compra, doação ou herança; fazendo-se estas passagens de nome mediante declaração por escripto apresentada ao escriptivo de fazenda e acompanhada do documento comprovativo da aquisição do predio.

—E' durante o mez de janeiro que os proprietarios de predios urbanos tem de apresentar nas repartições de fazenda a relação dos predios que possuem e seus respectivos inquilinos, pois só assim ficam salvos da contribuição de renda de casas a que estão sujeitos os referidos predios.

### Estampilhas postaes

Devem ser postas em circulação ainda no corrente mez as novas estampilhas postaes, referentes ao actual reinado.

### Estrada de Cachopo

Vae ser ouvido o conselho superior de obras publicas acerca do projecto de construção do lanço de estrada da aldeia de Cachopo á Portella do Touril, na estrada que se projecta d'aquella aldeia a esta cidade e para a construção da qual vem desde ha tempos trabalhando com decidido empenho o nosso representante em côrtes sr. dr. José Teixeira d'Azevedo que sobre este assumpto, e não sem algumas difficuldades, acaba de conseguir esta primeira *étape*.

São louvaveis todos os esforços feitos no sentido de se conseguir a construção d'essa via ordinaria que pondo-nos em contacto directo com a aprasivel aldeia de Cachopo, hoje de tão difficil e demorado accesso, nos traria inconstestaveis vantagens á vida economica da cidade.

## O nosso Algarve

Viajando por barlavento—O *celleiro* da provincia—Silves, a vetusta—O que foi, o que é e o que pode ser essa cidade—Villa Nova de Portimão e o seu porto de abrigo—Opiniões antigas... que se actualisam.

Tendo percorrido a passo largo a parte do nascente do Algarve, nas suas localidades principaes, expondo summariamente as providencias e melhorias de que esta região carece para o revigoramento da sua situação economica; resta agora occuparmo-nos da parte mais ao poente d'esta zona, onde não faltam necessidades de vulto a preencher, e elementos de valor a aproveitar. E' a orla que se estende desde Silves a Sagres, importante pela affluencia de productos naturaes e de industria que se importam e exportam por Villa Nova de Portimão, e por ser ella denominada com inteira justiça o *celleiro* da provincia em razão dos cereaes que ali abundam. Ao mesmo tempo ella comprehende, fora do littoral, tambem uma grande massa de terrenos fortemente accidentados, quasi todos sem vestigios de cultura util, que seria crime condemnar a mais longo abandono, logo que se entre com animo decidido na empreza de transformar este canto de Portugal no jardim viçoso de que elle deveria ter apresentado o encantador aspecto ha já muitos annos.

A cidade de Silves, formosa perola de dominio musulmano nos tempos anteriores aos reinados dos primeiros monarchas portuguezes, e depois da conquista erigida em sede do bispado algarvio até D. Sebastião, foi outr'ora florescente em lettras, sciencias, agricultura e commercio. As vicissitudes ruinosas que experimentou ao longo das idades reduziram-na a extrema penuria, paralyzando o seu labor em todos os ramos; e d'essa atrophadora inercia veio salva a o espirito activissimo de Salvador Gomes Villarinho no segundo meiado do seculo findo. Graças a elle, apossou-se a vitalidade d'alguns trechos da passada riqueza, e a cidade principiu cobrando novos alentoes que os successores do grande industrial têm sabido manter. Silves, está porem longe ainda de ser o que foi em antigas eras, sob o ponto de vista agricola e commercial, e até do que lhe cumpriria ser em progressos da industria com os amplos recursos que a sciencia hoje generalisa. E' verdade que o seu rio não offerece presentemente accesso a embarcações de totação superior, devido á ausencia de dragagens de que a indolencia dos poderes dirigentes continúa a privar-o... Por todas as risonhas varzeas que a circundam quasi em volta, por essas alegres veigas que lhe embalsamam o ambiente, ha ao lado da magnificencia da natureza muito pouca especulação da arte de cultivar nos preceitos modernos que levam a uma colheita mais opulenta, e um mal avisado receio de introduzir novas culturas que preparariam um futuro desafogado ao lavrador, assegurando-lhe lucros certos bem como condições de melhor ou pelo menos mais certo salario aos trabalhadores ruraes, além de maior variedade de substancias alimenticias para o uso de todas as classes da provincia.

Entre ellas, occorre-nos cit r o *inhame*, que no concelho a que nos

estamos referindo, bem como em muitos outros d'esta zona, podia intensamente produzir, porque o nosso clima lhe é bastante favoravel. Esta plantação reúne ás qualidades relativas á nutrição physica, muitas applicações a fins diversos da industria, que conviria bem aproveitar.

De Silves seguimos para Portimão, ou pela via maritima, ou pela terrestre, outr'ora pela estrada que tocava em Estombar, actualmente com mais rapidez pela linha ferrea que liga a velha cidade a esta aprazivel villa e encontrando em qualquer dos dois ultimos itinerarios esplendidas vistas, formosos panoramas, brisas perfumadas do campo de vegetação luxuriante. E' ocioso, por demasiadamente conhecido dos leitores, alludirmos ás graças nativas d'esta pittoresca povoação, situada junto á foz do rio do seu nome onde concorrem as ribeiras d'Odelouca e Boina e o rio Silves, ou mecionarmos a importancia do seu commercio com o estrangeiro, por navios que procuram a sua barra, e o mais consideravel augmento que este poderia ter, para fora do paiz e para o interior, não só para o Algarve como tambem para o Alemtejo e para o norte, se o governo pensasse de vez em satisfazer de prompto a aspiração local, que se resume em desejar a construção d'um porto d'abrigo na Ponta do Altar. Esta obra, destinada a acolher os navios batidos pelos ventos dominantes na nossa costa e que não encontram agora outro refugio senão Lisboa ou Cadiz, na Hespanha, e a proteger a carga e descarga das embarcações que veem ali com rumo directo, contribuiria poderosamente para elevar o trafego maritimo d'este porto, que é, como disse n'um seu relatório o distincto engenheiro sr. Baldaque da Silva, «o segundo do Algarve, já pela industria da pesca, e principalmente porque a exportação do figo e da amendoa da maior parte de barlavento da provincia é feita por aqui; isto classificando como primeiro o porto de Villa Real de Santo Antonio, em virtude do grande movimento que lhe proporcionam as minas de S. Domingos, da Lage, de Córtes Pereira, e as provincias do Alemtejo e da Andaluzia».

O sr. Ferreira Moutinho falando d'este assumpto escreveu. «Trato d'um porto d'abrigo em Villa Nova de Portimão, altamente, geralmente reclamado pelos interesses da provincia, do paiz, do commercio, das artes, das industrias, da navegação, da humanidade, emfim!»

«Sem este porto nunca o Algarve poderá ter vida propria nem caminhar na senda do progresso: hade viver sempre uma vida accidentada.

«Não é ideia minha a construção d'este porto: fui encontra-la alli defendida por todos *una voce*, inspirada por todos, por gregos e troyanos, progressistas e regeneradores, ultra-realistas e republicanos, grandes e pequenos, nobres e plebeus, ricos e pobres.

«E' unanime a reclamação, e tão

NOCTURNO

(A uma linda morta).

Vim, ha pouco, do campo santo. Na tua campa—aquelles sete palmas de terra que me escondem, vae para oito annos, o teu vulto gentilissimo—nasceram rosas, goivos e lyrios.

Teem medrado. Estão lindos. Crejo bem que, em suas florescencias, possuem aquellas plantas alguma coisa da tua belleza.

Tão florida está a tua sepultura que, por vezes, chego a ter a illusão de que, nova Ophelia adormecida, tu repousas n'aquelle leito de olorosas flores.

Para algumas coisas haviam de servir as minhas incessantes lagrimas...

Oito annos! Tempo tão breve para fruir venturas e tão longo para curtir saudades!

Ha oito annos que deixei de verte!

Que longo me tem parecido este tempo. Que detestaveis horas! Oito longos annos!...

Deus sabe quanto me seria impossivel resignar-me perante a tua interminavel ausencia, se não existisse, em redor de mim, alguma coisa do que foste, uma como vibração que no espaço ficou da tua voz, um agitar dos teus harmoniosos gestos e que, de certo modo, para mim, enche o grande vazio que n'elle deixaste...

Vejo-te!

Quando ao cahir da tarde, ao escurecer, venho sentarme n'aquelle banco do jardim, sob aquelle freixo esbelto que tantas vezes escuto as nossas confidencias, parece-me que, em certos momentos, após muito pensar evocando a tua linda imagem—para o funcionamento do meu cerebro e tuda a minha força vital se consubstancia no teu vulto gentil, que eu vejo surgir luminoso e lindo como nas tranquilas tardes de outr'ora!

Vejo-te! Começo, a principio, por dividir-te, ao longe, lá ao fundo do jardim entre moitões de verdura, depois, pouco a pouco, julgo que te approximas.

Como vens linda e magestosa no teu vestibo branco cujas rendas me parecem um tenue nevoeiro branco... muito branco e luminoso servindo para esbater os graciosos mas indecisos contornos do teu corpo...

Como vens linda! Jamais teus olhos tiveram tão divinos fulgôres, jamais foi tão acarminada a tua graciosa bocca e tão rica em diaphanas transparencias a tua carne velludinea...

Fallas-me! E' maravilhado que escuto nas tuas palavras, a repetição incessantemente desejada dos teus protestos de amor!...

Por instantes, vivo em pleno sonho: A' tua voz maravilhosa e doce, todo um mundo de felicidade surge... E' bem a realisação da nossa ambicionada ventura...

Paíra nos ares um delicioso perfume...

Como sou feliz! Vejo-te!... Vejo-te!

As horas passam breves como instantes de felicidade.

Eu escuto inefavelmente inebriado, a musica da tua voz, n'uma evocação completissima de todos os momentos do nosso idyllio.

O teu gesto é divino e as tuas palavras suavizam as minhas dôres bem como o orvalho refrigera as florinhas, mal a alvorada aclarece os campos.

Vem me, então, um grande desejo, um desejo louco intenso, delirante, de estreitar-te em meus braços e depor um apaixonado beijo—um só—na tua frente de virgem...

Mas ai!... Neste deslisar de sonho, volta-me a faculdade de pensar e é então que me recordo que tu és morta, minha linda noiva!

Um veu de lagrimas vem apagar, cruel, a linda ficção do meu sonho!...

Lyster Franco.

OS CABREIROS

Perto de 400 proprietarios e lavradores das freguezias d'este concelho vêm á Camara reclamar contra o abuso dos guardadores de gado

A nossa cidade teve, pelo meio dia de quinta feira ultima, um aspecto fóra do seu natural. Na Praça da Constituição, de ordinario tão pouco frequentada em dias de semana, grupos numerosos de gente campezina estacionavam na Arcada e á porta dos principaes estabelecimentos, uns fallando ruidosamente ou gesticulando com ardôr, outros na serena e muda espectativa de quem apenas espera. Uma hora marcada. Vimos d'entre aquella multidão rural, respeitavel pelo seu numero, os principaes influentes e lavradores das freguezias d'este concelho, todos fazendo-se rodear dos seus visinhos ou dos seus afeiçoados, e todos aguardando tambem a hora que certamente se haveria marcado para o desfecho d'aquella reunião deshabitual e imprevisita.

A nossa curiosidade e a nossa missão de chronicistas alliam-se na tentativa de rigoroso inquerito sobre os motivos de tal ajuntamento e acercando-nos d'um grupo, facil nos foi interpellar um velho amigo, lavrador respeitado e querido d'uma das mais importantes freguezias.

—Que vem aqui fazer tanta gente? perguntamos.

—Vimos á Camara.

—Para algum protesto?

—Protesto, representação ou o que quer que é. Vimos, mais uma vez, por causa dos cabreiros. Aquelles malritos estão cada vez peóres, entram no que é nosso como se entrassem em suas casas, com uma desfaçatez assombrosa; os seus gados devastam-nos tudo, dão-nos cabo das searas e do arvoredado, e, como se tudo isto fosse pouco, elles ainda nos dão cabo da paciencia... enquanto nos não derem cabo da vida.

—Da vida?

—Da vida, pois então? V. não imagina de que raça são esses maldictos que destruindo nos as propriedades attentam tambem contra a nossa existencia. Se alguém, mais afoito, se atreve a admostal-os ou a perseguil-os, arrisca-se a ser corrido a pedrada de funda, ou mesmo a ser alvejado a tiro. Conhecem-se d'elles alguns assaltos á mão armada. E' uma cáfila temivel. E dos Cabeças, que são os peóres e mais perigosos malandrins d'essa malta de guardadores de gado, d'esses nem fallar! Por cada hora que passa, cada nova proeza que ha a contar d'elles. Jámais nos veremos livres d'essa familia terrivel.

—Mas os senhores já tinham vindo á Camara, aqui ha annos, tambem por causa dos cabreiros...

—Pois viémos, mas sem resultado. A camara de então mostrou vontade de providenciar e ainda n'esse sentido alterou o codigo de posturas municipaes, mas com o tempo viu-se que essa alteração não dava resultado. Estabeleceram-se muitas rigorosas, mas de que serve o rigor das multas se não ha o rigôr da fiscalisação. Depois, na sua maior parte as multas são perdoadas, isto é, põe-se-lhes uma pedra em cima, e é n'isso que elles se fiam para a continuação das suas devastações, dos seus abusos e dos seus crimes.

O nosso amigo fallou ainda por algum tempo sobre as varias proezas d'essa maltrapolagem que infesta as propriedades ruraes, pon-do uma nota de desasosiego e temor na vida tranquilla do campo e estava no ponto mais interessante da sua palestra quando se ouviu o toque da campainha presidencial annunciando a abertura da sessão camararia.

Como que n'um abrir e fechar d'olhos toda aquella multidão galgou subitamente a escada do edi-

ficio municipal e, quantos poderam, invadiram a sala das sessões, ficando os outros nos corredores e escada e muitos outros ainda fóra do edificio, por n'elle já não terem cabimento.

Cumpridas as formalidades do estylo o presidente da camara disse á assistencia que daria a palavra a quem a pedisse e o agronomo sr. João José de Mattos Pereira expoz sucintamente o que desejavam os proprietarios e lavradores ali reunidos. Queriam que a camara, em nome dos interesses do concelho, tomasse energicas providencias para que de vez acabassem os constantes abusos e vexames de que a propriedade rural estava sendo victima por parte dos guardadores de gado.

O presidente da camara respondeu que estava já sciente d'esses abusos e que a propria camara havia já encetado alguns trabalhos no sentido de resolver favoravelmente esse assumpto. Fez lêr um bilhete que lhe haviam enviado ás proprietas srs.<sup>as</sup> D. Emilia Augusta Marques e D. Antonia Xavier Marques, adherindo áquelle movimento, pois tambem as suas propriedades estavam sendo victimas dos abusos dos cabreiros. Por fim fazendo ver o quanto considerava justissima aquella representação, prometeu tomar as mais promptas e energicas providencias para que de vez acabasse tal estado de cousas.

A sessão continuou em outra ordem de assumptos e a familia agricola que pejava a sala camararia voltou a tomar o ar da rua, uns cheios de confiança na promessa presidencial, outros fazendo côro com um ou outro sceptico que de novo julgava perdidos aquelles passos.

Por nossa vez, mal acabou a sessão, procurámos entrevistar o presidente do municipio e perguntar-lhe o que ia fazer a camara da sua presidencia em face de tão importante representação. O presidente pouco ou nada nos disse que esclarecesse em minudencias o assumpto, fazendo-nos aperceber, no entanto, de que se tratava de um plano de que não julgava util nem conveniente a publicidade. E como lhe objectasse-mos que o publico estava ancioso por saber os propositos da camara, o presidente declarou-nos com firmeza: estas cousas não se resolvem com palavras, mas com factos e os factos, decisivos e energicos, vae vê-los o publico dentro de poucos dias.

As palavras tinham ainda menos expressão de que o modo de sincera resolução com que eram ditas; sahimos, por isso, da camara, com a convicção de que os cabreiros iam ter d'esta vez a sua má hora e que os proprietarios e lavradores do concelho iam enfim ser satisfeitos n'uma sua velha e justissima pretensão.

Antes assim.

Consta ao nosso collega Districto e Faro que o sr. conselheiro Domingos Eusebio de Fonseca vae execer, fóra do reino, uma importante commissão de serviço publico.

TRICHINOSE

Tendo sido pela direcção Geral de Agricultura communicado á intendencia pecuaria do districto, que tinham sido observados alguns casos de trichinose em Lisboa, chamamos para este facto a attenção do publico, lembrando-lhe toda a conveniencia de sujeitar por isso a uma rigorosa fiscalisação as carnes de porco, prestando-se por ordem superior o intendente de pecuaria a instruir quaesquer individuos que queiram habilitar-se na technica dos pesquizes trechinos copicos.

O actual bispo d'esta diocese sr. D. Antonio Barbosa Leão é um dos tres membros da commissão ultimamente nomeada pelo ministro da justiça para propôr as bases d'uma remodelação completa no ensino prestado aos alumnos do collegio das missões ultramarinas de forma a ministrar-lhes tambem noções geraes de agricultura e d'outros assumptos que precisa saber quem se dedica ao mister de missionario.

A pag. 41, ensaios da 25.<sup>a</sup> lição, encontra-se, epigraphando uma serie de periodos, a palavra «exercicios», que tem graphada a tonica, e é, portanto, para ser lida pelo alumno; mas s. ex.<sup>a</sup> já fez estudar o x d'aquella palavra? Evidentemente, não: pois se essa letra se vae estudar na lição seguinte... Mas isto é o cumulo da perfeição, apresentar letra na lição anterior que ainda ha de ser estudada na lição seguinte!

Mais outra perfeição:

No final da lição 26.<sup>a</sup>, as ultimas palavras são estas: *aquem*, a cujo casamento s. ex.<sup>a</sup> devia ter-se opposto, ou se esse casamento foi clandestino devia na revisão ter-lhes imposto o *divorcio* immediato; mas ali se conserva n'aquella promiscuidade escandalosa...

Tudo isso é perfeição.

S. ex.<sup>a</sup> foi tão infeliz na organisação do seu trabalho que até cacophonou carnavalescamente na 12.<sup>a</sup> linha da pag. 11 do *livro guia*: «O pondeiro do professor *indica agora...*»

Mas isto, desinfectando-se, não tem importancia.

Que mais provas de perfeição sejam os meus caros leitores e collegas? Pois vá lá mais uma para fechar com chave d'ouro.

Pag. 50 da Cartilha: «Honrai, amai o pai que vos trasmittiu a vida...»

Prosa poetica e uma instructiva lição de moral e *physiologia*... para a infancia!

Trasmittiu a vida!

Esta phrase não pode explicar se á infancia; mas se alguma alumna curiosa e quiçá d'olho vivo, tiver a *pantagroelica* lembrança de interrogar a sua professora sobre a expressão sublinhada, se essa senhora for solteira e algo intelligente, ficará meditando, confusa, indecisa, mas rubra de pudor, e terá de responder-lhe por ex.:

—Minha menina, aquella expressão é uma subtiliza de metaphysica, de que lhe não é dado conhecer o coadão mystico.

Se for casada, reflectindo na precoce esperteza e aguilhada pela propria experiencia, passará em a revista *physiologica* transmissão e phenomenos con-equentes, e não explicará coisa nenhuma ou terá de architectar uma d'essas habilitadas mentirolas capazes de fazerem desconfiar as alumnas mais ladinas que, fingindo-se distrahidas, recolhem temas a esquadrinhar em horas d'ocio. Em todo o caso, essas duas senhoras, assaltadas pela esperteza infantil, terão de fugir á indole de methodo de s. ex.<sup>a</sup>, não expondo o verdadeiro sentido da phrase: assim o exige o pudor e exige-o tambem a nossa educação.

Perfeita eschoha de lição, não ha que duvidar!

S. ex.<sup>a</sup> como professor effectivo de lyceu, deve ser, é sem duvida bastante illustrado, isso toda a gente sabe; e só por falta de vagar e de paciencia ou por grande *macaca*, deixaria passar tamanha serie de disparates que a sua Cartilha encerra. E' esta a minha humilde opinião que não posso, não quero occultar, embora s. ex.<sup>a</sup> se sirva de todos os raios de Vulcano para me fulminar.

Não se comprehende, não se pode comprehender como s. ex.<sup>a</sup> deixasse sair do prelo a publico um trabalho que era forçoso se apresentasse na perfeição; mas... emfim, s. ex.<sup>a</sup> julga-o perfeito... é opinião digna de ser apreciada pelos leitores que teem acompanhado as considerações feitas nos meus artigos de critica á respectiva Cartilha.

No proximo numero tratarei do fim a que s. ex.<sup>a</sup> destinou o seu trabalho, dando ahi por findas as minhas considerações sobre a Cartilha Popular; mas restando ainda alguma coisa...

Tavira, 17-1-908.

Raymundo José Lagoas.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

O sr. José Maria da Silva Basto, aspirante auxiliar, com exercicio na estação de Faro, foi transferido para a estação telegraphica central de Lisboa.

unanime quanto conveniente e de facil realisação».

«A natureza, como que previdente collocou junto a Portimão a Ponta do Altar que por si só representa mais de tres quartas d'um porto artificial.

O sr. conde de Silves em carta dirigida áquelle illustre publicista dizia-lhe.

«Tem-se gasto improficuamente muito dinheiro em obras no porto de Portimão á custa de um imposto especial sobre as importações e exportações. Vejo n'isto um desperdicio e prefiro o porto de abrigo, para o qual o governo teria apenas de adiantar a insignificante somma de 70:000:000 réis para o complemento de 350:000:000 calculando se que deva estar em ser um saldo de 280:000:000, proveniente do referido imposto.»

Na sessão da camara dos deputados de 5 de Junho de 1889, o mesmo digno titular apresentou uma proposta de lei auctorisando o governo a fazer esta construcção contrahindo um emprestimo do capital que faltasse para fazer face ás despesas que tal obra exigisse. Já vão passados 20 annos d'esse essa data, já tem sido repetida identica representação sobre a urgencia d'este melhoramento no jornalismo do Algarve, já a experiencia confirmou em excesso a razão fundada das nossas queixas e as altas estações officiaes cerram contumazmente os olhos para não ver e os ouvidos para não escutar o quadro e os clamores da miseranda situação que esta região atravessa com sacrificio dos seus mais respeitaveis interesses, com prejuizo das conveniencias de todo o paiz, e com grave damno até dos rendimentos do thesouro.

Por quanto tempo durará ainda esta teimosia na imprevidencia dos nossos estadistas?!

PALACIO DE ESTOY

Consta-nos que se effectuará no proximo dia 2 de maio a inauguração do aprazivel e luxuoso palacio de Estoy, pertença do visconde do mesmo titulo e que é, incontestavelmente, uma das mais ricas vendas portuguezas.

A «Cartilha Popular» do ex.<sup>mo</sup> sr.

João Rodrigues Aragão

Mais uma perfeição da Cartilha de s. ex.<sup>a</sup>:

Diz o *livro do professor*, tratando da 19.<sup>a</sup> e 20.<sup>a</sup> lições, a pag. 22: «N'estas lições aprenderá o alumno as figuras—s—z—com o valor de —x—. Ora, o x só se estuda na 26.<sup>a</sup> lição; é que s. ex.<sup>a</sup> na sua Cartilha é d'uma precedencia á *toute épreuve*.

Mas em uma cartilha *inventada*, sabe-se lá que valor quer o auctor applicar a uma letra que ainda se não estudou? Pois bem: vamos ainda ao *livro do professor* onde tudo se explica; e encontramos na lição 30.<sup>a</sup>, na parte em que se occupa dos alphabetos—visto não encontrarmos outro esclarecimento—e do texto respectivo se deprehende que o nome de cada letra aprende o alumno «por forma singular e facilmente applicavel no seu *emprego nominativo* e *inconfundivel*» (*Metaphysica*).

Depois de dar muita volta ao miolo, parece-me ter acertado no intento de s. ex.<sup>a</sup> que é: o *emprego nominativo* da letra vir a ser o *emprego* do valor inicial da sua denominação ou *ks* de *ksé*. Mas, assim, teremos de substituir cada *s* e *z* por *ks*, ensinando em—amigos—a ler *amigoks* em—pasto—*pasto*, em—paz—*paks*. Pois não é verdade?

A isto responderia s. ex.<sup>a</sup>, se não estivesse *amuado*:

—O professor bem sabe que valores ha de empregar em taes casos.

Ah!... já percebo, replicar-lhe-ia este seu creado. S. ex.<sup>a</sup> inventou um methodo *para nós o fazermos!* Bem, muito bem!

As *perfeições* da Cartilha de s. ex.<sup>a</sup> acham-se com tanta facilidade...

Cá está mais outra:

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos :  
Hoje, 24—D. Maria Jesuina Freire d'Almeida.  
Segunda, 25—D. Maria Isabel Parreira Farello  
Terça, 26—Theophilo José da Trindade.  
Quarta, 27—Sebastião da Cruz, José João do  
Carmo Vieira, Filipe José d'Aragão Ribeiro,  
Antonio Santos.  
Quinta, 28—D. Maria do Carmo Sanches Or-  
tigão, D. Maria Elisa Pinto.  
Sexta, 29—João Francisco Salles Barroso.  
Sabbado, 30—Estevão Paulo Afonso

★

Passou no dia 20 o anniversario natalicio de  
sr.ª D. Sebastiana Padinha Dias Ferreira, estre-  
mecida esposa do sr. Justino Augusto Ferreira.

★

Esteve terça feira n'esta cidade o sr. Jayme  
Guimarães d'Oliveira, pharmaceutico.

★

Está n'esta cidade, onde tenciona demorar-se  
algum tempo, o sr. Matheus Marques Teixeira  
d'Azevedo.

★

Informa o nosso estimavel collega «Districto  
de Faro» que são muito animadoras as noticias  
recebidas de Paris, sobre o estado de saude do  
sr. commendador Ferreira Netto.

Aprez-nos registar esta noticia, fazendo votos  
para que o nosso respeitavel amigo possa ainda  
regressar este mez ao seu paiz, completamente  
restabelecido.

★

Acompanhado de sua esposa regressou de Lis-  
boa a esta cidade o sr. general José de Souza  
Alves.

★

Teve a sua «delivrance», dando á luz uma cre-  
ança do sexo feminino, a esposa do sr. João Go-  
mes Bandeira, considerado commerciante d'esta  
cidade.

★

Pediu licença para contrahir matrimonio o 1.º  
tenente da armada sr. Filipe do Carvalho, com-  
mandante da canhoneira «Lagos».

★

Estão n'esta cidade o srs. tenente José Pedro  
Vieira e João Pereira de Mattos Cruz, amanuense  
do ministerio do reino.

★

Esteve bastante doente, mas já está em via de  
restabelecimento, a sr. D. Maria das Doras Cal-  
leja.

★

Effectuou-se na 2.ª feira o consorcio da sr. D.  
Ritta Vieira, com o sr. Manoel da Conceição  
Martins, commerciante n'esta cidade.

★

Vae melhorando dos seus padecimentos a es-  
posa do sr. Antonio Soares Mansinho.

★

Regressaram de Ayamonte o sr. D. Manoel  
Pronstroller e sua esposa.

★

Por motivo de doença de seu filho não chegou  
hoje a esta cidade, como se esperava, o sr.  
dr. José Ribeiro Castanho, delegado do procura-  
dor regio em Silves. Chega na proxima semana  
acompanhado de sua familia.

★

Esteve ante-hontem n'esta cidade o sr. Anto-  
nio do Conceição, sub-inspector interino d'este  
circulo escolar.

★

Ao machinista conductor sr. Augusto do Car-  
me foi concedida licença para transferir a sua re-  
sidencia de Tavira para Lisboa.

COMISSÃO DE PESCARIAS

O capitão tenente sr. Arantes  
Pedroso Junior foi exonerado de  
vogal da commissão central de pes-  
carias, sendo substituido pelo ca-  
pitão tenente sr. José Francisco da  
Silva.

OS QUE MORREM

Em Olhão, em casa do sr. An-  
tonio da Silva Guerreiro onde des-  
de ha dias se encontrava, falleceu  
o sr. Walter Roughton, negociante  
em Liverpool e que viera ao Al-  
garve em serviço do seu mister.

Assistiu ao seu passamento sua  
filha, miss Lotty e veio tambem  
aquella villa seu cunhado sr. Hen-  
ry Wright, negociante no Porto.

O fallecido era cunhado do sr.  
Eduardo John.

—No dia 14 do corrente mez  
falleceu em Villa Real de Santo  
Antonio a nossa patricia sr.ª D.  
Maria da Encarnação Neves Aboim,  
esposa do nosso estimavel amigo  
sr. Manoel Ferreira Pessoa Aboim,  
2.º aspirante da alfandega em ser-  
viço na delegação d'aquella villa.  
Senhora de acrisolados dotes de  
coração, extremamente bondosa e  
agradavel de trato, facil lhe foi con-  
seguir a simpatia e a estima de to-  
das as familias com quem se rela-  
cionou tanto n'esta cidade como  
em Villa Real e por isso o seu fal-  
lecimento não só levou a dôr e o  
luto aos que lhe eram intimamente  
affectos como deixou pungente sa-  
dade com todos que a conheciam.

O seu funeral realisou-se no dia  
immediato no cemiterio da Ordem  
Terceira de S. Francisco d'esta ci-  
dade, vindo o vadaver da desdito

sa senhora no comboio que chegou  
de Villa Real ás 9 horas da ma-  
nhã do referido dia. O feretero se-  
guiu da estação para o cemiterio,  
com grande acompanhamento de  
pessoas de Villa Real e Tavira, fi-  
cando sepultada em jazigo de fa-  
milia. A's borlas do caixão pega-  
ram os srs. coronel Vasco Cam-  
pos, major José Vicente Cansado,  
capitão Cesar Ribeiro, dr. Fructuo-  
so da Silva, commendador Joaquim  
Thomaz Pires Correia d'Azevedo  
e Sebastião Estacio Tello.

Foram offerecidas estas coroas:  
De seus irmãos e sobrinha, José  
Thereza e Maria, como prova da  
mais profunda dôr e saudade; de  
João Braz, Germana e Jorge, eter-  
na saudade; de Manoel Ferreira  
Aboim, Maria Pessoa Aboim, Ro-  
drigo Ferreira Aboim e Joaquim  
Ferreira Aboim, como prova de  
muita amizade e dedicação de seu  
sogro e cunhados; á memoria da  
ex.ª sr.ª D. Maria da Encarnação  
Neves Aboim, os empregados e  
de-pachantes aduaneiros de Villa  
Real de Santo Antonio; de seu  
marido Manoel F. Pessoa Aboim,  
o ultimo adeus, com infinda sau-  
dade; á sua muito querida sobri-  
nha Maria da Encarnação Neves  
Aboim, D. Maria da Encarnação  
Neves Quintino.

—Em Villa Nova de Portimão  
falleceu no dia 19 do corrente o  
2.º sargento do 3.º batalhão de in-  
fanteria 17, sr. Barros, filho do sr.  
João Garcia Barros, apreciada mu-  
sico em Lagos. O extincto era um  
bom atrador e gozava de geraes  
simpathias entre os camaradas.

O funeral realisou se pelas 9 ho-  
ras da manhã do dia seguinte,  
comparecendo toda a força dispo-  
nível dos destacamentos de lancei-  
ros 1, cavallaria 3, infanteria 17 e  
4, guarda fiscal e muitos popula-  
res. Prestou as honras militares  
uma força de 12 praças de infan-  
teria 4 sob o commando do sar-  
gento Leotte.

A's borlas do caixão pegou um  
grupo de sargentos de infanteria e  
artilheria que vieram de Lagos as-  
sistir ao funeral. O capacete foi  
conduzido pelo 2.º sargento Jorge.

Sobre o athaude foram depostas  
2 coroas, uma da viuva e outra  
dos sargentos do 3.º batalhão de  
infanteria 17.

—Falleceu em Aljezur, no dia  
13, o sr. Antonio José Martins Car-  
neiro, secretario da Camara muni-  
cipal d'aquelle concelho.

—Com a idade de 104 annos  
falleceu no domingo em Faro Igna-  
cia Correia, viuva de Antonio dos  
Santos Correia Pulga.

—Com a idade de 92 annos fal-  
leceu a sr.ª D. Maria do Rozario  
Rocha Fagundes, viuva, mãe do sr.  
João Pedro Fagundes e avó do sr.  
João Pedro Fagundes Junior, com-  
merciantes n'esta cidade.

D. Maria Adelaide Franco Centeno

Falleceu

MISSA POR SUA ALMA

João R. P. Centeno, não tendo  
podido prestar a minha estremeci-  
da e saudosa esposa as honras de-  
vidas por occasião do seu falleci-  
mento, por sómente o ter sabido  
25 horas depois do infausto acon-  
tecimento, por telegramma recebido  
d'um amigo particular, e, por ter  
fallecido em Lisboa na casa onde  
por fatalidade se hospedou para  
tratamento da sua saude.—desejo  
prestar á sua memoria as homena-  
gens ao meu alcance, por isso man-  
do no dia 30 do presente pelas 10  
horas da manhã resar, na Igreja  
de N. S. d'Ajuda, uma missa de  
requiem suffragando a alma da des-  
venturada e martyr Senhora que  
foi D. Maria Adelaidé F. Centeno.

Convido as pessoas de minhas  
relações, os meus amigos e paren-  
tes amigos a honrarem este acto  
com a sua presença o que agra-  
deço penhorado.

Tavira, 22/1.º/1909.  
384 João R. P. Centeno.

OS GAFANHOTOS

Importantes estragos  
no concelho de Silves

Silves, 22.

A praga dos gafanhotos já  
felizmente abandonou as proprie-  
dades nos arredores d'esta cidade,  
onde produziram alguns estragos  
de importancia, destruindo comple-  
tamente algumas searas, e damni-  
ficando tambem as alfarrobeiras e  
oliveiras.

Comquanto não tenha a impor-  
tancia da praga que ha tempo in-  
vadiu outras provincias, todavia  
não era para ser desprezada, o que  
se conclue dos estragos produzidos,  
e maiores seriam, se os agriculto-  
res d'esta cidade não tomassem a  
iniciativa de os combater por  
sua conta. Para esse fim foi aberta  
uma subscrição com o producto  
da qual se conseguiu destruir cer-  
ca de quinhentas arrobas d'aquelles  
insectos. E bem fizeram os pro-  
prietarios em, por sua iniciativa,  
combaterem a praga, porque o pe-  
dido de intervenção official quasi  
não foi atendido.

O processo que aqui foi seguido,  
e que convem tornar conhecido  
para nos restantes pontos da provin-  
cia procederem pela mesma forma  
ou por outra melhor, se assim o en-  
tenderem, pois o caso é diferente  
do que se observou ha annos no  
Alentejo, onde aquelles acridios  
não eram alados, tornando-se por  
isso mais facil a sua extinção. Aqui  
ao contrario apresentavam se de  
dimensões relativamente grandes,  
e á sua extinção só se pode proce-  
der nas primeiras horas do dia.

O processo de extinção aqui  
adoptado foi devido unicamente á  
observação dos agricultores; pare-  
ce-nos porém que se aperfeiçoaria,  
fazendo uso de toldos ou de capa-  
chos que se collocariam debaixo  
das arvores, o que tornaria o ser-  
viço mais rapido, pois assim evita-  
va-se muito o trabalho manual.

Notou-se que até pouco depois  
do nascer do sol os gafanhotos  
presos principalmente nos ramos  
mais elevados das oliveiras e alfar-  
robeiras tinham os movimentos  
quasi inteiramente tolhidos, não  
podendo voar. Instintivamente  
procuram os ramos expostos ao  
sul, pois que são estes que primei-  
ramente recebem a acção dos raios  
solares. Um ou dois homens, su-  
bindo a uma arvore e sacudindo-lhe  
os ramos, obrigava os gafanhotos a  
cahir no chão, onde facilmente  
eram apanhados á mão e recolhi-  
dos dentro de sacos nos quaes  
eram transportados ao local onde  
deviam ser enterrados. Convem  
enterrar-os a certa profundidade  
para evitar que se sintam os effe-  
itos da putrefacção.

A começo alguns proprietarios,  
com prejuizo de sua saude, levanta-  
vam-se ás 5 horas da madrugada,  
e dirijiam pessoalmente estes tra-  
balhos. Depois resolveu se mandar  
apregoar que se compravam gafa-  
nhotos a 20 réis o kilo, preço que  
mais tarde passou a 10 réis, ficando  
os caçadores com pena de que  
tivessem levantado vôo, pois que  
mesmo a 10 réis o trabalho era  
optimamente remunerado, havendo  
quem conseguisse em tres horas  
ganhar 200 e 300 réis.

A começo houve quem achasse  
ridiculo o preço de 20 réis cada  
kilo, porém, a primeira experiencia  
bem depressa os convenceu que  
era bem remunerador.

Consta-nos que os gafanhotos,  
depois do desbaste que aqui leva-  
ram se dividiram em mais de um  
bando, affirmando-se que actual-  
mente se encontram pelas fregue-  
zias de Algoz e Alcantarilha, onde  
os proprietarios por sua iniciativa  
teem procurado destruil-os, juntan-  
do-se para isso grandes e pequenos  
proprietarios que, sem dispendio  
de dinheiro, mas apenas pelo auxi-  
lio mutuo, teem conseguido dar  
uma importante caça á praga.

Estamos convencidos de que se  
nos outros concelhos procederem  
por forma igual aos municipios de  
Silves facil será extinguir a praga, já  
que officialmente não ha a coadju-  
vação que tem sido concedida a  
outras provincias e que era de  
esperar, attendendo á gravidade

do caso, o que se prova pelos pre-  
juizos soffridos e muito maiores se-  
rão, se ainda por cá se conserva-  
rem, quando as vinhas começarem  
a rebenotar.

E' digna de todo o louvor a at-  
titude dos agricultores d'esta cidade,  
os primeiros da provincia que tive-  
ram esta bella iniciativa.

Esta correspondencia já vae lon-  
ga mas os assumptos d'esta impor-  
tancia não se podem escrever em  
duas linhas.

O tempo

Depois de alguns dias serenos e  
luminosos de sol, de que os campos  
necessitavam para não se im-  
pedir o [trabalho das sementeiras,  
veem agora em occasião propicia  
as aguas pluvias, assegurando  
promessas de um anno abundante  
em cereaes, legumes e fructos de  
arvoredo. Teem cahido grossas ba-  
tegas de chuva, com a regularida-  
de desejada pelos agricultores, e  
parecendo que continuarão, segun-  
do o proverbio popular que reza :  
«Lua nova tropejada trinta dias é  
molhada». Não faltaram nenhuma  
d'aquellas condições a estas aguas,  
e é provavel que se dê com ellas a  
rega pelo tempo do dito proverbio  
que tem sido ordinariamente veri-  
ficado, com maior ou menor assi-  
duidade.

Com effeito estas aguadas auxi-  
liam muito a germinação e cresci-  
mento do trigo, da cevada, do cen-  
teio, da fava, da ervilha, da vinha,  
da figueira, da alfarrobeira e de  
outras arvores, assim como o seu  
proseguimento prepara a melhor  
sahida do grão, da batata, e de dife-  
rentes productos da natureza  
uteis e necessarios para a alimen-  
tação do homem e dos gados. E'  
esta a epoca mais apropriada, real-  
mente, no nosso clima para seme-  
lhantes manifestações da estação,  
que tendem a attenuar os rigores do  
frio que pelas geadas cretam e ar-  
ruinam os terrenos sementeados.

Alegrem-se e animem-se por tan-  
to os nossos lavradores na prespec-  
tiva feliz de verem coroados de  
vontajoso exito os seus exforços, e  
pagas satisfactoriamente as despe-  
zas e sobressaltos que lhes causa  
a lide rural, tão mal retribuida mu-  
ltas vezes em annos ingratos e sem-  
pre onerada de contribuições pesa-  
dissimas.

NOTÍCIAS MILITARES

Consta-nos que vae ser agracia-  
do com o grau de cavalleiro da  
Ordem de Christo o sr. José Vieira  
Branco, tenente do quadro privati-  
vo das forças ultramarinas.

—Pediu para gosar em Tavira  
a licença da junta o tenente de  
infanteria 17 sr. Francisco José da  
Silva.

PORCOS

Appareceram esta semana n'esta  
cidade as primeiras varas de porcos  
alentejanos, vendendo-se ao  
preço de 30900 réis por cada 15  
kilos. Tudo indica que a carne bai-  
xe de preço, pois no ultimo merca-  
do de Montemor-o-Novo regulava  
ao preço de 30500 réis.

THEATRO

Nas noites de 6 e 7 de fevereiro  
proximo devem realizar-se no thea-  
tro d'esta cidade dois espectaculos  
promovidos por uma troupe de ar-  
tistas do Theatro Normal, de Lis-  
boa, e que anda em excursão pelo  
sul do paiz.

Na primeira das referidas noites  
representar-se-ha o drama historico  
em 5 actos, original de Faustino  
da Fonseca, *Beijos por lagrimas*,  
sendo interpretado pelos seguintes  
artistas: Palmyra Torres, Laura  
Cruz, Lucinda Cordeiro, Emilia  
Pereira, Augusto Cordeiro, Araujo  
Pereira, Joaquim Alves, Simões  
Coelho, Augusto Sampaio e Mario  
Lemos.

Para esta peça de grande espe-  
taculo a companhia traz todo o  
scenario e guarda-roupa com que  
foi representada na capital, os  
quaes foram feitos rigorosamente  
sob o estylo da epoca em que se  
passa a acção: seculo XV.

Na noite de 7 representar-se-ha  
a peça em 3 actos do grande dra-

maturgo francez Victorien Sardou,  
*A Perola Preta*, traducção de Fran-  
cisco d'Almeida e a peça em 1  
acto, original de Marcellino de Mes-  
quita, *Uma anedocta*, desempenha-  
da por Lucindu Cordeiro, Araujo  
Pereira e Augusto Sampaio.

Da peça *Beijos por Lagrimas* diz  
o diario da capital *A Republica*:

«Na recita de hontem o publico  
festejou os interpetres com grande  
entusiasmo, provando quanto agra-  
dou a interpretação naturalista, que  
constitue uma das grandes novida-  
des da peça, escripta, segundo os  
modernos processos de estudo sci-  
entifico dos personagens, e de de-  
senvolvimento natural das situa-  
ções.»

Depois refere-se ao desempenho  
que a peça teve em Lisboa, com  
os mesmos artistas que a veem re-  
presentar aqui, e tem para todos  
elles palavaas de muito agrado e  
applauso.

Esta troupe dá espectaculos nas  
seguintes terras d'esta provincia :  
Em Lagos, nas noites de 3 e 4 de  
fevereiro; Portimão, em 5, Tavira,  
em 6 e 7; Olhão, 8 e 9; Faro, 10  
e 11 e Loulé, 12 e 13.

PROVINCIA

Aljezur

Foi auctorisado o provimento, por  
concurso, do logar vago de secreta-  
rio da camara municipal d'este con-  
celho.

Faro

No rapido de 2.ª feira partiram  
para Lisboa os srs. drs. Virgilio In-  
glez, João Mattos e Justino Cumano.

—No sabbado, 16, tomou posse  
do logar de escrivão de fazenda d'es-  
te concelho, o sr. José de Azevedo  
Pacheco.

Este funcionario vae continuar  
na sua commissão de administrador  
do concelho de Loulé.

—O sr. José de Calazans Duarte,  
secretario da administração d'este  
concelho, vae brevemente adminis-  
trar um concelho nos territorios do  
Nyassa.

—Em consulta medica pariu ha  
dias para a capital, acompanhado  
d'uma sua filha, o sr. Julio Bourgard,  
guarda livros da importante casa Ju-  
dice Fialho.

—Tem estado muito doente o sr.  
Antonio de Oliveira Maya, co-proprie-  
tario da *Havana*.

—Acompanhado de sua esposa  
voltou para o Brazil o abastado ca-  
pitalista sr. Manoel de Jesus Belmar-  
ço.

—Em reunião da camara, com os  
10 maiores contribuintes, foram no-  
meados avaliadores dos predios ur-  
banos d'este concelho os sr. Manoel  
José da Fonseca, como effectivo e  
Carlos Barrot, como substituto.

—Com sua esposa partiu para a  
capital na 2.ª feira o sr. Joaquim  
Bernardo Gouveia de Mendonça,  
empregado da secção dos serviços  
hydraulicos n'esta cidade.

—Foi concedida licença de 60 dias  
ao sr. dr. Antonio Guerreiro Fallei-  
ro, juiz de direito n'esta comarca.

—Pelas 6 horas da tarde de ter-  
ça feira ultima percorreu o itine-  
rario do costume, seguida e precedi-  
da de muitos devotos empunhando  
tochas de diferentes côres e feitos  
a annual precissão conduzindo o  
andor com a imagem do martyr S.  
Sebastião.

Correu tudo na melhor ordem em  
todo o percurso affirmando o povo  
de Faro mais uma vez a attitude or-  
deira de que é possuido. Uma coisa  
porem causou singular estranheza  
nos farenses provocando os mais en-  
graçados comentarios, pois quasi  
tocava as raizas do ridiculo: seguia  
o andor uma miscellanea musical—  
que mais parecia uma cégada—com-  
posta de *artistas* da philharmonica 8  
de Desembro, d'esta cidade e ele-  
mentos da de Moncarapacho—a mu-  
sica de loiça—como aqui lhe chama-  
vam, cujo accordes assemelhavam-se  
á dos palhaços.

Não podemos deixar de dizer o  
que ouvimos repetir a muitos, ape-  
zar de sermos amante da terra que  
nos foi berço:—«Que triste capital  
de districto e de provincial!»

—Uma commissão de rapazes do  
*high-life*, presidida por Constantino

# EDITAL

A Camara Municipal e Tavira

## FAZ PUBLICO:

Que pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido prazo, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acha patente o orçamento supplementar n.º 1 do orçamento geral da receita e despeza d'esta Camara do corrente anno.

E para os effeitos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor que serão affixados nos logares do costume.

Pago do concelho de Tavira, 28 de Janeiro de 1909.

O presidente,

Vasco Pereira de Campos 387

## CASAS

VENDE-SE uma morada de casas com quatro compartimentos e quintal, situada na Atalaya Grande.

Quem pretender dirija-se a Joaquim de Jesus de Souza, morador na mesma casa, —TAVIRA. 389

## ANNUNCIO

Vende-se uma propriedade no sitio do Alvisquer freguezia da Conceição d'esta cidade, que consta de terras de semear, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, vinha, casas de moradia e ramada. Quem pretender dirija-se a José Augusto da Conceição Mattos, TAVIRA. 388

## VENDE-SE

Uma morada de casas terreas na rua do Sapal, d'esta cidade, constando de 5 compartimentos, sobrado, quintal e poço.

Este predio tem tres saídas, duas para a rua do Sapal e uma para o Largo de Jermim.

Trata-se com o sollicitador encarregado Eduardo Parreira. 386

## 1:900\$000 Rs.

Empresta-se com hypotheca, ao juro de 7 1/2 % e por prazo não inferior a 3 annos nem superior a 15.

Trata-se com o sollicitador encarregado Eduardo Parreira. 385

## CARRO

Vende-se um carro de duas rodas, pintado de novo com o competente arreio, tudo em bom estado. Trata-se com João José Affonso—Tavira. 383

## FAZENDA

Vende-se uma no sitio da Canada, freguezia da Conceição. Monte Grogulho, pertencente ao fallecido Antonio Bento, que consta de terra de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, casas de moradia e ramada. Trata-se com Antonio Bento sobrinho do fallecido, morador no sitio do Alvisquer. 372

## VENDE-SE

Uma porta de ferro para forno, na Associação de Salvação Publica—TAVIRA.

## CASAS

Vende-se uma morada de casas no alto de S. Braz com o n.º 31 de policia tendo 5 compartimentos sobrado e quintal. Trata-se com o dono José de Sousa Fava morador na praça n.º 10 A—TAVIRA. 375

## LEITE

DE

## BURRA

Vende-se de boa qualidade na Horta de Santo Antonio TAVIRA. 378

# CASAS

Arrenda-se uma casa com quintal para estabelecimento, na Murteira, freguezia da Luz. Quem pretender dirija-se a Antonio Viegas da Herdade, morador no mesmo sitio. 380

## VENDE-SE

Duas courellas de terra de semear, de regadio, com n.ºra, algum arvoredo e uma casa, no sitio da Foz, freguezia de S. Thiago.

Uma morada de casas, terreas, com varios compartimentos, quintal com arvoredo mimoso, parreiras, e poço, na rua do Sapal, d'esta cidade.

Estes predios pertencem ao casal do José de Sousa Louro e sua mulher Adelaide das Dores, aos quaes podem dirigir-se os pretendentes.

Convindo, em vez d'aquellas duas courellas, vende-se uma propriedade pertencente ao mesmo casal, no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago, constando de terra de semear de regadio e sequeiro, vinha, arvoredo e casas de moradia.

Pode encarregar-se de receber e transmitir propostas o Advogado Manoel Simões da Costa 374

## SAL

Vende-se de 1.ª qualidade em limpeza, fiavel e branquidão; a 1\$200 réis o moio, dentro dos armazens da salina, ou a 1\$000 réis comprando mais de 5 moios, e a 1\$400 réis posto em casa do comprador.

Quem pretender, dirija-se ao proprietario Joaquim Antonio Cypriano. 371

## Venda d'uma propriedade

Para fins convenientes vende-se uma propriedade no sitio de Sinaboga, freguezia de Santo Estevão, que consta de terra de semear e matosa, com casas de moradia, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, ameixeiras, pereiras e vinha. Quem pretender pode dirigir-se ao sollicitador Sebastião José da Silva Junior em Tavira; ou ao seu actual possuidor Francisco Correia Bonito, no sitio da Asseca, d'esta comarca. 381

## VERGAS

De todas as dimensões, vende em Olhão José Lucio Thomé. 382

## PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelopes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelopes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

## JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

## ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

## Carbureto de Calcio Italiano

de 1.ª qualidade

## Tambores de 100 kilos

7\$800 réis.

## Caixas com 50 kilos

3\$900 réis.

## Modesto Gomez Reyes

42

## Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautauberge* consideram-na como o remedio mais seguro e effizaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhybro — phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautauberge* nunca causa o estomago; não tem rival para o tratamento das constituições antigas e descuradas, bronchites e tuberculose; para as consequências da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saúde ás crianças de compleição fraca, pondo as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.



## FAZENDAS PARA FATOS

## F. A. GOMES

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

## PREÇOS BARATISSIMOS

345

## LIVROS

No estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira, já estão á venda os livros aprovados e adoptados para a 1.ª 2.ª e 3.ª classe do Lyceu Nacional de Faro.

## COROAS

Coroas finas em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis, na Tabacaria Popular de

## JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

## HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

FARO

## Almanach encyclopedico illustrado

PARA 1909

(2.º anno de publicação)

Este almanach, coordenado por *Agostinho Fortes* representa uma tentativa nova em Portugal. Tentativa arrojada e vasta, de largo e poderoso alcance, mas que em annos consecutivos ha de ir ficando absolutamente realizada.

Conforme o seu titulo indica, este novo annuario não será um simples livro de recreio, banal e inutil. A pouco e pouco, dispondo e reunindo elementos, ha de constituir uma encyclopédia valiosa, encerrando dados acerca de todos os ramos dos conhecimentos humanos.

A sua forma terá de ser ligeira e agradável, amena e suave, mas, a par do agradável, deverá apparecer sempre o util. Em resumo: não será um livro vulgar nem de simples utilidade recreativa, mas um livro que, de anno para anno, vá constituindo uma vasta encyclopédia, para todas as intelligencias e para todas as classes.

O Almanach para 1909 é já um repositório interessante, pratico e educativo trazendo, juntamente com paginas de leitura curiosissima, ensinamentos variados sobre muitos pontos do saber humano. Alli vemos, alem de dezenas de curiosidades, que é sempre util conhecer, artigos sobre historia, sobre geographia, sobre astronomia, sobre medicina, sobre as grandes conquistas da civilização, as modernas invenções e o futuro da humanidade.

Tudo o que pode ser util numa casa ou numa familia, como progresso e como ensinamento, alli tem cabida, não sendo descurada tambem a parte referente ás paixões humanas, á hygiene da belleza, ao amor, á moda, a todas as coisas, enfim, que são o encanto do mundo feminino.

Encerra igualmente passatempos scientificos, experiencias curiosas, logogriphos, charadas, versos, aneddotas e pensamentos, jogos e receitas utilissimas, alem de um magnifico tratado, para recordar *numeros grandes*, que é um importante sistema pratico para auxiliar a memoria.

A arte de entalhar madeira, hoje tanto em uso nas classes illustradas e representando um methodo excellentemente de ornamentação, ao alcance de todos, é tambem tratada com largueza no *Almanach encyclopedico*.

E com estes, outros artigos cheios de interesse, taes como: *As maravilhas do futuro*, curiosa applicação da creação artificial, um dos mais transcendentes problemas da sciencia moderna; a *gymnastica das mãos*, ensinando o meio de ter mãos perfitas e bonitas; o *segredo da vida eterna*, onde se dão conta das asombrosas experiencias do celebre medico allemão dr. Posner; o artigo *Depois da morte*, baseado em estudos feitos sobre o corpo de varios guilhotinados e ainda algumas paginas interessantissimas acerca do modo como se renova o corpo humano.

Em resumo: o *Almanach Encyclopedico*, segundo já dissemos, não é um livro de simples recreio: é antes uma obra de profundos ensinamentos tendo a vantagem de ser escripto de modo a ser comprehendido por todas as intelligencias.

UM LUXUOSO VOLUME DE 324 PAGINAS

Em brochura 350 réis!!

Cartonado 400 réis!!

Á venda em todas as livrarias, correspondentes da provincia e no editor

## ABEL D'ALMEIDA

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

Aprendizes de typographia

Acceitam-se na *Typographia Burocratica*, Tavira.

## UNIÃO DOS ATIRADORES CIVIS POTUGUEZES

TORNEIO NACIONAL EM 1909

Programma

Esta prova é destinada a todos os socios da *União*, filiaes e grupos filiaes, matriculados nas differentes carreiras de tiro das provincias e será disputado nas seguintes condições:

ARMA: Espingarda K<sup>m</sup>/86 8<sup>m</sup>/mm;

ALVO: Circular de 8 zonas;

DISTANCIA: 300 metros;

POSICÃO: A' vontade do atirador;

NUMERO DE TIROS: 200, disparados durante os mezes de março a julho de 1909, sendo 40 tiros em cada mez;

MUNIÇÕES: Pagas pelos atiradores;

CLASSIFICAÇÃO: pelo maior numero de pontos obtido, preferindo em egualdade de circunstancias: 1.º, o maior numero de bala acertadas; 2.º o maior numero de balas acertadas na zona de maior valor entre as atingidas;

PREMIOS: Medalha de ouro ao primeiro classificado; medalhas de prata aos segundo, terceiro, quarto e quinto classificados; medalhas de cobre aos sexto, setimo, oitavo, nono e decimo classificados. Os atiradores premiados com medalhas são reembolsados do custo das munições gastas no Torneio Nacional. E' fixado em 6 o numero minimo de concorrentes em cada carreira de tiro. Os talões das minutas que servirem para esta prova deverão ser autenticados pelos directores das carreiras e pelos mesmos enviados á secretario da *União* até ao dia quinze do mez seguinte áquelle em que forem utilizados.

Para que qualquer filial possa concorrer a esta prova é necessario que tenha cumprido para com a *União* o preceituado nos estatutos actualmentemente em vigor.

O jury para esta prova será constituído pelo Director da Carreira de Tiro da Guarnição de Lisboa, por um membro do Conselho Gerente da *União* e por um atirador civil pelos dois escolhido.

Laz ro Correia

## QUESTÕES PRATICAS DE FAZENDA

Livro util ao empregado de Fazenda. Preço, 400 réis.

Vende-se na tabacaria de José Maria Santos, em Tavira.

## Officina de canteiro e esculptura DE JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

## JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

## FARO

Para 1909

## ALMANACH DE LEMBRANÇAS

## ALMANACH DAS SENHORAS

## ALMANACH ILLUSTRADO

Vendem-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS — TAVIRA.